



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA

LUCIVANIA CRISPIM DO NASCIMENTO

ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: CONCEPÇÕES DE PAIS
E PROFESSORES

CAJAZEIRAS – PB
2015

LUCIVANIA CRISPIM DO NASCIMENTO

ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: CONCEPÇÕES DE PAIS
E PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado à banca examinadora do Curso
de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de
Educação do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal de
Campina Grande, Campus de Cajazeiras –
PB, como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia, sob a
orientação da Prof^a. Ms. Ane Cristine
Hermínio Cunha.

CAJAZEIRAS – PB
2015

ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: CONCEPÇÕES DE PAIS E PROFESSORES

Aprovado em 13/03/2015 Nota 9,3

Banca Examinadora

Profa. Ane Cristine Hermínio Cunha / Orientadora – CFP/UFCG

Prof. José Rômulo Feitosa Nogueira / Examinador - CFP/UFCG

Profa. Maria Ioneida Ramalho Bueno/ Examinadora - CFP/UFCG

Profa. Risomar Alves dos Santos / Examinadora - CFP/UFCG (Suplente)

CAJAZEIRAS-PB

2015

Dedico este trabalho:

Ao meu companheiro José Neto

À Lívia, razão do meu viver

À Luzia minha querida mãe, ao meu pai José Luis filho

E a todos os meus irmãos

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela vida força e perseverança.

À professora Ane Cristine, minha orientadora, por sua simplicidade, paciência com meus escritos e alegria de viver. Por ser essa pessoa humana que me ensinou que nos gestos simples podemos mostrar a bondade que guardamos em nosso coração. Obrigada por me ensinar a ser persistente naquilo que sonho.

Ao meu companheiro José Neto, que sempre me apoiou, incentivando a “mergulhar” nos meus sonhos profissionais e aproveitar as oportunidades intensamente. Por me fazer acreditar que sou capaz de percorrer mares nunca navegados, por sua confiança e seu amor sincero.

À minha mãe Luzia, e meu pai José Luis por cuidar da minha joia preciosa (Lívia) durante minhas saídas para os estudos.

A todos os meus irmãos por me fazerem acreditar que seria capaz de enfrentar essa jornada, pelos seus carinhos e palavras de apoio.

As professoras entrevistadas e aos pais por me ajudarem a encontrar respostas às várias inquietações que me acompanharam no desenvolvimento desta pesquisa.

Muito obrigada!

A sexualidade, enquanto possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza, exigem de nós essa volta crítico-amorosa, essa busca de saber de nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fecharmos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente.

Paulo Freire

RESUMO

A sexualidade é um tema bastante complexo, que é fortemente influenciado pelo meio social do sujeito. Nesta pesquisa, tivemos por objetivo analisar a concepção de pais e professores sobre a inclusão da orientação sexual nas escolas. Desenvolvemos uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e de campo. Nossa população foi pais e professores do ensino fundamental da Cidade de Cajazeiras. A amostra foi formada por 07 professores de uma escola municipal e 25 pais dos alunos da referida escola. Foram utilizados questionários de pesquisa como instrumentos de coleta de dados e a análise dos mesmos foi organizada buscando perceber os aspectos e os sentidos nas falas dos professores e dos pais pesquisados. Os dados levantados mostram a importância da orientação sexual no contexto escolar como forma de esclarecer e estimular a reflexão do professor e dos pais sobre questões relacionadas à sexualidade. Os dados obtidos foram apresentados em forma de quadros e gráfico e relatados de forma descritiva. De maneira geral podemos concluir que ainda existe um grande tabu por parte de alguns professores e pais em falar sobre sexualidade com as crianças e adolescentes e que os professores, por nós entrevistados, não estão preparados para abordar o assunto com seus alunos. Os pais e professoras associam a sexualidade dos filhos e alunos as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce e consideram a orientação sexual na escola muito importante.

Palavras-chave: Educação sexual; Sexualidade; Formação de Professores

ABSTRACT

Sexuality is a very complex issue that involves the subject's social environment and that is strongly influenced by it. The objective of this study was to analyze the concept of parents and teachers about the inclusion of sexual orientation in schools. We developed a descriptive, field, qualitative and quantitative research. Our population was parents and teachers of elementary school from Cajazeiras – PB. The sample consisted of 7 teachers of a public school and 25 students' parents from that same school. We used survey questionnaires as instruments for data collection and their examination was organized seeking to realize the aspects and meanings in the words of teachers and parents who were surveyed. Collected data show us the importance of sexual orientation in the school context as a way to clarify and encourage teachers and parents' reflection on issues related to sexuality. We presented data in tables and graphics then we reported them descriptively. We discussed the way how teachers and parents deal with issues related to sexuality in an appropriate way to their stage of development. In general, we can conclude that there is still a big taboo by some teachers and parents who avoid talking about sexuality to their children and teenagers; we also concluded that the teachers we have interviewed are not prepared to address the sexuality issue with their students. Parents and teachers associate their children and students' sexuality to sexually transmitted diseases and teenage pregnancy and they think sexual orientation is a very important issue to be discussed at school.

Keywords: Sexual education; Sexuality; Teacher training.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICO

QUADRO I- Palavras associadas á sexualidade.....	21
GRÁFICO I- Idade certa para falar sobre sexualidade com os filhos	22
QUADRO II- Opinião dos pais sobre aula de orientação sexual nas escolas	24
QUADRO III- Aspectos da sexualidade conversados com os filhos	25
QUADRO IV- Sugestão de temas para as aulas de orientação sexual de seus filhos	27
QUADRO V- Escreva cinco palavras que lhe vem á mente quando você escuta a palavra sexualidade	30
QUADRO VI- Como se sente para falar sobre sexualidade em uma sala de aula	32
QUADRO VII- A importância das aulas de sexualidade no ensino fundamental.....	34
QUADRO VIII- Assunto que devem ser trabalhados na educação sexual no ensino fundamental	35
QUADRO IX- Como seus alunos reagem quando o assunto é sexualidade	37
QUADRO X- Aspectos da sexualidade mais polêmicos nos dias atuais.....	39

LISTA DE SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

DST – Doença Sexualmente Transmissíveis

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

SUMÁRIO

INTRUDUÇÃO.....	12
1. A SEXUALIDADE NA CONCEPÇÃO DO CONSTRUTIVISMO SOCIAL.....	14
2. CAMINHO METODOLÓGICO.....	20
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
3.1 A concepção dos pais sobre sexualidade.....	21
3.2. A concepção dos professores sobre sexualidade na sala de aula	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5. REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE.....	44

INTRODUÇÃO

Com o presente estudo tivemos a intenção de buscar respostas às seguintes indagações. Qual a concepção de pais e professores sobre a inclusão da Orientação Sexual nas escolas? Quais são os conhecimentos de pais e professores sobre o sexo e sexualidade? Qual a concepção de pais e professores sobre a sexualidade? Existe a necessidade da disciplina sexualidade na escola?

A sexualidade vai além do ato sexual em si, encontra-se marcada pela história de cada sujeito e pelo meio cultural. Embora seja um tema de grande importância na vida dos indivíduos, este assunto é pouco compreendido, principalmente no que diz respeito às práticas educativas voltadas para sexualidade de crianças no ambiente escolar. Pois diante das análises percebemos que esta é uma temática extremamente associada a preconceitos, tabus e crenças.

Freud, (1900) baseado em seus estudos clínicos, afirmou que a função sexual está presente na vida do indivíduo desde o seu nascimento. Então, por que sufocar a própria sexualidade? Por que não conversar sobre sexo?

A resistência associada ao despreparo e ao preconceito, por parte dos pais e educadores sempre que o assunto refere-se à sexualidade, impede o esclarecimento real sobre o referido tema e, conseqüentemente esses preconceitos continuam a ser passados de geração a geração, reforçando os mitos e escondendo a realidade.

Percebemos em sala de aula uma necessidade dos alunos de falar sobre sexualidade. Mas como abordar e discutir o assunto? Pensando nesta resposta, decidimos pesquisar sobre o tema. Orientação sexual na escola: concepção de pais e professores sobre, a qual servira para esclarecer e desmistificar a questão a respeito da sexualidade, passando a percebê-lo como algo tão simples, prazeroso, essencial e saudável na vida do ser humano.

A sexualidade foi abordada na perspectiva do construtivismo social, de Guacira Lopes Louro, o conhecimento se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, dos PCN, parâmetros curriculares nacionais que trabalha a sexualidade como temas transversais e outros.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a concepção de pais e professores sobre a inclusão da orientação sexual na escola, a fim de identificar como os pais e professores orientam seus filhos sobre os assuntos relacionados ao tema sexualidade. Teve como objetivos específicos: Identificar o nível de conhecimentos de pais e professores sobre sexo e sexualidade; Identificar quais são os conhecimentos dos professores e dos pais sobre o tema sexualidade; Caracterizar a concepção de pais e professores sobre a sexualidade e Identificar a necessidade da inclusão da disciplina sexualidade na escola na visão dos pais e professores. Este trabalho está organizado da seguinte forma:

No primeiro capítulo abordamos a sexualidade na concepção do construtivismo social. Discutindo as mudanças sociais ocorridas no mundo e suas influências no comportamento humano.

No segundo capítulo traçamos o caminho metodológico, apresentando o local, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de coletas dos dados.

No terceiro capítulo descrevemos os resultados que foram apresentados em forma de quadros e gráfico, seguido da análise dos resultados e considerações finais.

CAPÍTULO I

A SEXUALIDADE NA CONCEPÇÃO DO CONSTRUTIVISMO SOCIAL

A sexualidade é um tema muito discutido atualmente entre jovens, o que não significa que estes jovens estejam bem informados sobre o assunto, mesmo entre professores é comum não saberem o significado de palavras como heterossexual ou pansexualidade, outro fator que contribui para confundir são os tabus que envolvem o termo sexualidade e que exercem forte influência sobre as percepções e vivências sexuais. Embora existam diversos estudos na área e a existência de uma vasta literatura no assunto, pais e professores restringem-se ou evitam o debate acerca dessa temática, por vergonha ou desconhecimento.

O trabalho de Orientação Sexual é um trabalho que envolve questões pessoais e que nem todos os profissionais docentes se sentem á vontade para isto. É preciso, portanto, repensar essas questões e discutir urgentemente a capacitação de professores para a execução de um trabalho de Orientação Sexual eficaz. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.311)

As constantes mudanças sociais ocorridas no mundo indicam que a escola deve contemplar as exigências impostas pelas novas demandas da sociedade. Atualmente, as organizações escolares deparam-se com várias transformações e desafios que exigem posturas educativas inovadoras trabalham em conjunto e novas práticas pedagógica que vise uma aprendizagem significativa na vida do alunado.

É esperada que a educação sexual nas escolas transmitisse conceitos de sexualidade a partir de um enfoque sociocultural· ampliando, deste modo, a percepção de mundo do aluno, ajudando-o a aprofundar e refletir sobre a forma como a sexualidade se apresenta em sua cultura. O que nem sempre acontece, pois muitos professores não são capacitados para falar da sexualidade, na perspectiva da construção social.

Pais e educadores acreditam que para orientar os filhos educando corretamente, fazem-se necessários apenas conhecimentos de anatomia e biologia e das doenças sexualmente transmissíveis. A escola passa a ter uma grande tarefa que vai além do acesso a informações sobre controle de

natalidade e práticas preventivas: deve se formar sujeitos auto-disciplinados que vivam a iniciação de sua vida sexual afastando-se da gravidez, dos perigos trazidos pela AIDS e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (ALTMANN, 2003)

No entanto, conversar sobre sexualidade não se resume apenas a biologia. Durante algum tempo pais e educadores restringiam ou evitavam falar sobre o assunto relacionado à sexualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais também nos informam que: “A discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de primeiro e segundo graus tem se intensificado a partir da década de 70, por ser considerada importante na formação global do indivíduo”. (BRASIL, 1997)

Através de estudos, percebe-se que não há momento específico para falar de sexo ou sexualidade para a criança, visto que a sexualidade está em toda parte, em todos os seres humanos e é de grande importância para o indivíduo uma aprendizagem significativa sobre a temática sexualidade. Devemos ficar atentos as várias curiosidades, pois é a criança quem diz a hora certa, através de seus questionamentos.

Os PCN informam que na metade da década de 80 houve um aumento significativo no número de profissionais nas escolas abordando o tema sexualidade, porém essas discussões se davam apenas com o intuito de orientar acerca dos riscos de contaminação do HIV e das formas de se prevenir de uma gravidez indesejada.

Um fator a ser considerado é que nos anos 80, no Brasil, os grupos ativistas de AIDS atuaram para acabar com a noção de grupo de risco por várias razões: mudanças epidemiológicas reais, discriminação contra homens homo e bissexuais, a percepção de que a AIDS é um problema de toda a sociedade e não só de alguns grupos. (GOLDSTEIN, 1996, p.138 - 139)

A AIDS pode contaminar indivíduos que se envolvem em situações de riscos sem proteção, para a maior parte da população quem pertencia a esse grupo de riscos eram apenas os homossexuais, bissexuais e outros. Para muitos só as mulheres casadas não corriam o risco de pertencer a esse grupo por ter contado apenas com seu parceiro. As mulheres casadas acreditavam estarem livres de pegar qualquer tipo de doenças principalmente de adquirir a AIDS. O que direcionou as campanhas de prevenção para um caminho

equivocado, pois as doenças sexualmente transmissíveis se apresentam como um problema que envolve toda a sociedade.

A crença de que as mulheres casadas não são grupo de risco advém do paradigma de que mulheres casadas são fiéis aos seus maridos e vice-versa. O que nem sempre é verdade na nossa sociedade. Os comportamentos sexuais são padronizados e se espera que todos se enquadrem nele, o que gera muitos problemas.

A sexualidade não tem o mesmo grau de importância para todos os sujeitos. Mais do que um recurso explicativo baseado em diferenças psicológicas, essa variação é efeito de processos sociais que se originam no valor que a sexualidade ocupa em determinados nichos sociais e nos roteiros específicos de socialização com que as pessoas se deparam. (HEILBONR. 1999, p.40).

Os meios sociais de comunicação (televisão, internet, telefone celular, rádio, jornais e revistas) acabam sendo rivais dos pais e educadores no processo de orientação sexual. Na internet, por exemplo, crianças e jovens são expostas a músicas e imagens de cunho erótico, que de certa forma adiantam o primeiro contato destes com a sexualidade. Esses fatores agregados a outros, justificam a necessidade de entender como os professores estão recebendo as informações trazidas pelos alunos em relação à sexualidade para dentro do universo da escola, e como estas informações estão sendo abordados pelos profissionais docentes.

Discutir a sexualidade é um caminho que leva as pessoas à tomada da consciência de que são pessoas íntegras, com direitos inalienáveis, e isso, conseqüentemente, é uma forma de incrementar a capacidade de organização e luta do povo contra a dominação, a exploração e a opressão. (FIGUEIRÓ, 2010, p.32).

Para que a orientação sexual aconteça no ambiente escolar, é indispensável que os valores, dúvidas e questionamentos possam ser expressos por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir informações. Ressaltando que, para os profissionais docentes seguirem no trabalho de orientação sexual, estes precisam e devem se apropriar de arcabouço de conhecimento que envolva questões de gênero, de identidade, de prazer da construção social do corpo em fim, da sexualidade como um todo.

A sexualidade na sociedade contemporânea vem ganhando um espaço significativo. Este espaço foi conseguido através da luta de vários movimentos sociais – feminista gay e lésbico, entre outros-

pelo grande número de gravidezes precoce abortos, e pelo avanço das Doenças Sexualmente Transmissíveis e, principalmente, da AIDS. Muitas pessoas, a mídia e órgãos sociais, passaram a se preocupar com a grande avalanche de problemas causados pela falta de informação adequada e vêm discutindo formas de tentar reverter essas mazelas que afetam grande parte da sociedade. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.305 a 306).

Infelizmente, algumas intuições escolares acreditam que o fato de proporcionarem palestras anuais por profissionais da área da saúde, é o “máximo” a ser feito no processo de orientação sexual. E como se sabe, muito ainda tem que ser feito, pois as palestras duram pouco, e as dúvidas na cabeça dos discentes acabam não sendo cessadas e os vários problemas citados a cima vão crescendo a cada dia. Quando surgirem as primeiras perguntas, as respostas devem ser concisas com as perguntas proferidas, não estendendo-se além do que foi questionado. Os educadores devem estimular a crítica dos papéis sociais e sexuais impostos tanto para as crianças como adolescentes e jovens. O ritmo de esclarecimento deve ser estabelecido pela própria criança. Metáforas como por “A sementinha do papai...” devem ser evitadas, é aconselhado esclarecê-la corretamente, obedecendo à idade e a maturidade como orienta as diretrizes.

Trabalhar o respeito às diferenças, a partir da sua própria atitude de respeitar as diferenças expressas pelas famílias. A única exceção refere-se às situações em que haja violação feita para que nossos adolescentes tenham uma vida sexual saudável com muitos esclarecimentos por parte da família e dos educadores. (BRASIL, 1997, p.124).

Com a construção da sexualidade muitos pais não se sentem preparados para iniciar o processo de orientação sexual de seus filhos, isso em consequência também da falta de orientação. Esse trabalho deve se dar através da parceria entre escola/família, onde esta possa estar a par das atividades metodológicas propostas pela escola no debate das informações sexuais transmitidas na aprendizagem dos seus filhos.

Os PCN ainda abordam que o trabalho de orientação sexual visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Assim, os professores devem ser bem preparados para responder as perguntas ampliando o conceito de sexualidade, além da perspectiva biológica. Pois na escola esta orientação deverá ser feita de

maneira a informar sobre todos os aspectos relacionados à sexualidade, sem que haja imposição de um valor sobre o outro. (BRASIL, 1997).

Embora se possa crer que a família seja uma instituição social de papel na sociedade e que mudanças positivas em sua dinâmica possam contribuir, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sociedade como um todo, não é interessante que faça da Educação Sexual um instrumento para a formação e preservação da família. (FIGUEIRÓ, 2010, p.166).

Diante dos estudos sobre a sexualidade pode-se analisar que um dos principais objetivos da educação sexual consiste em ajudar as pessoas a viverem sua sexualidade de maneira saudável e feliz, com participação construtiva na transformação dos valores e normas sociais relacionados à sexualidade. A defesa das próprias convicções do educador é um exemplo para os educandos de que a intolerância sexual é uma regra.

Propõem-se nos PCN três eixos fundamentais para nortear a intervenção do professor para que ocorra uma educação sexual adequada:

1- Corpo humano: perceber o corpo como uma matriz da sexualidade, proporcionando aos alunos conhecimentos a respeito do próprio corpo, bem como noção sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde.

2- Discussão sobre gênero: questionar os papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis.

3- Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS: oferecer informações científica e atualizadas sobre as formas de prevenção das doenças, combatendo a discriminação que atinge os portadores de HIV e os doentes de AIDS. (BRASIL, 1997).

A negação da sexualidade no cotidiano escolar é um fato histórico e cultural que se apresenta de forma diferenciada e é percebida através dos tempos. Para que esse quadro possa ser revertido é necessário a implementação de um processo educativo que trate as questões sexuais e suas manifestações sob um aspecto natural, superando os tabus e preconceitos tão comuns a este assunto.

A sexualidade é algo inerente a condição humana e não pode deixar de ser abordada na escola, visto que este espaço educativo é responsável pela

formação integral do indivíduo e muitas vezes configuram-se como único veículo de informação crítica para estes sujeitos.

Portando, com base nestes estudos, podemos inovar o currículo das escolas, implantando, inicialmente formas de orientação sexual que atinjam toda a comunidade escolar, visando a inclusão definitiva da disciplina orientação sexual nas escolas, com o propósito de aperfeiçoarmos o ensino destas escolas contribuindo, assim, para o crescimento dos mesmos. Os PCN (BRASIL, 1997) nos mostram que a implantação de orientação sexual nas escolas contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura.

CAPÍTULO II

CAMINHO METODOLÓGICO

A análise dos dados foi desenvolvida mediante uma abordagem descritiva, quali-quantitativa e de campo, que tem como objetivo, investigar a concepção dos pais e dos professores, sobre a inclusão da orientação sexual nas escolas do ensino fundamental.

Para Minayo (2002) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude”. A análise quantitativa indicou apenas a predominância dos discursos.

O instrumento de coleta foi o questionário Foram utilizados dois questionários com questões envolvendo o conhecimento sobre a sexualidade realizada, com pais e professores em uma Escola municipal de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Cajazeiras no estado da Paraíba-PB.

Foi aplicado um questionário com dez perguntas para os professores, que focavam nas suas concepções a respeito do referido assunto. E com os pais um questionário composto por cinco perguntas abertas a respeito de suas opiniões sobre a inclusão da orientação sexual nas escolas do ensino fundamental. Após a coleta dos dados, as respostas foram organizadas em categorias e subcategorias.

A população investigada foi: professoras do ensino fundamental da cidade de Cajazeiras e amostra foram de sete professoras de uma mesma escola todas efetivas e com nível superior, residentes na Zona Urbana e com idade que varia entre 30 e 62 anos. A amostra dos pais foi formada por vinte e cinco pais, que corresponde a 10% dos pais dos alunos da mesma escola. A escola recebe os alunos de todo o bairro onde esta localizada.

Os resultados foram apresentados em forma de quadros e a análise foi realizada através da análise de conteúdos de Bardin (2009). Identificamos as categorias através do conteúdo das falas dos entrevistados e criamos indicadores que nos permitiram inferir os conhecimentos relativos às condições de produção dos saberes relacionados à sexualidade.

Em respeito à privacidade dos sujeitos que participaram da pesquisa, criamos nomes fictícios para os professores e numeramos os pais.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 A CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE SEXUALIDADE

Quadro I. Palavras associadas à sexualidade.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	Nº	OUTROS ASPECTOS CITADOS
Atitudes e comportamentos positivos na relação afetiva	Amor e Companheirismo	45	Beijo, Segurança, Respeito Responsabilidade, Dialogo Química, Fidelidade, Família Atenção
Fatores de riscos	Doenças sexuais	20	Gravidez, Camisinha Prevenção, HIV

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro I apresentamos as cinco palavras que vem a mente dos pais quando escutam a palavra sexualidade. As falas dos entrevistados foram divididas em 2 (duas) categorias de acordo com seus conhecimentos e opiniões. Houve um maior número de relatos dos pais na categoria associada à afetividade, a maioria dos pais citou que amor e companheirismo era a primeira palavra que eles tinham em mente quando pensava em sexualidade.

O quadro apresenta apenas 75 palavras, pois alguns pais não escreveram as cinco palavras solicitadas.

A proposta é a de que o sentido e o papel da sexualidade entre nós devem ser compreendidos num universo maior de significação, que há muito tempo se desenrola no interior de nossa cultura. A associação do ato sexual ao amor está presente nas novelas, nos romances na igreja e amplamente difundido no imaginário popular do mundo ocidental. (HEILBONR, 1999, p.23).

As doenças são umas das palavras que eles pensam quando o assunto é sexualidade, para muitos pais o medo das doenças esta em primeiro lugar. Para eles o uso dos anticoncepcionais também seria uma forma de seus filhos ficarem livre de uma gravidez indesejada. Estes fatores de risco, apontados pelos pais, indicam a representação do perigo que a sexualidade envolve:

A ideia de associar a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) à prática da anticoncepção não é nova, embora atual. Alguns dos mais antigos métodos de regulação da fertilidade tiveram sua origem marcada pela possibilidade de proteção contra a aquisição de doenças venéreas. (PARKER; GALVÃO, 1996, p.191).

A associação da sexualidade com o perigo foi fortemente influenciada pelo surgimento da AIDS na década de 80.

Em decorrência da falta de informações dentro de casa e dentro da escola, as crianças e os jovens acabam aderindo a outras fontes. Os PCN destacam que:

A criança também sofre influências de muitas outras fontes: de livros, da escola, de pessoas que não pertencem à sua família e, principalmente, nos dias de hoje, da mídia. Essas fontes atuam de maneira decisiva na formação sexual de crianças, jovens e adultos. (BRASIL 1997, p112).

A mídia acaba sendo, sem dúvida a maior fonte de informações. A música veicula a imagem do corpo como objeto, e propagam a desestruturação dos relacionamentos.

Na segunda questão perguntamos qual a idade que os pais deveriam começar a falar sobre sexualidade com seus filhos?

Gráfico 1 – Idade certa para falar sobre sexualidade com os filhos



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados, três dos pais falaram que a idade certa para começar a falar com seus filhos sobre sexualidade seria de seis a nove anos,

três falaram que em todas as idades, seis pais falaram dos doze aos treze anos e um pai falou que deveria começar a falar com os filhos depois dos quatorze anos e onze dos pais falaram que a idade certa para falar sobre sexualidade com seus filhos seria de dez a onze anos.

Os PCN's afirmam que "A sexualidade infantil se desenvolve desde os primeiros dias de vida e segue se manifestando de forma diferente em cada momento da infância." (BRASIL, 1997).

É de fundamental importância para o desenvolvimento saudável dos filhos, os pais desde muito cedo darem início a uma conversa com os seus filhos sobre sexualidade. Na nossa amostra, os pais ainda entendem que as crianças não precisam falar sobre sexualidade e que as conversas sobre o assunto só deveriam acontecer no início da pré-adolescência.

Muitos pais ainda sentem vergonha de sentar e conversar com seus filhos sobre o tema, apesar de vivermos em uma sociedade que fala muito sobre sexualidade, ainda existe um grande constrangimento por parte de alguns pais e filhos ao tratar do assunto. Eles falam de sexualidade com outras pessoas, mas tanto os pais quanto os filhos se sentem constrangidos de conversarem sobre o assunto.

A família deve falar sobre sexo, pois se as primeiras orientações sexuais vierem de dentro de casa, serão informações mais seguras e os filhos poderão torna-se mais espontâneos para comentarem em casa sobre o assunto. As curiosidades iniciais das crianças sobre o sexo devem ser atendidas no linguajar próprio ao seu entendimento, porém sem fugir muito da realidade, para que as crianças não criem uma noção longínqua da realidade futura. (MEIRA, 2002, p.109).

A família exerce um papel de grande importância na aprendizagem de seus filhos principalmente no que diz respeito à sexualidade. Desde muito cedo, as crianças já começam a questionar seus pais, sobre as várias dúvidas que rondam em suas cabeças e muitos pais por vergonha, ou até mesmo, por não ter tido uma orientação adequada, deixam passar a oportunidade de uma boa conversa com seus filhos, esclarecendo todas as suas dúvidas dentro de sua própria casa. Sendo assim eles, acabam buscando esclarecer através de outras fontes onde muitas das vezes são interpretados de formas errôneas, formando assim seres frustrados com sua própria sexualidade.

Na terceira questão perguntamos aos pais, se eles concordavam que deveriam existir aulas sobre sexualidade na escola? As principais respostas foram elencadas no quadro III

Quadro II. Opinião dos pais sobre aula de sexualidade nas escolas.

		DISCURSO
Sim	24	<p>“Pois se houvesse orientação nas escolas, eu acredito que reduzia o numero de gravidez precoce e DST.” PAI 23</p> <p>“Muitos pais às vezes tem vergonha de falar o assunto com seus filhos”. PAI 2</p> <p>“Seria uma ajuda a mais para os pais.” PAI 3</p> <p>“Porque falar sobre sexo com os nossos filhos é complicado, é um assunto melindroso, onde pode ser interpretado de forma diferente por pessoas que não entende do assunto” PAI 15</p> <p>“Quanto mais cedo conhecimento sobre sexualidade melhor.” PAI 5</p> <p>“Muitas vezes os pais têm dificuldade de falar com seus filhos.” PAI 6</p>
Não	1	<p>“Acho que somente os pais podem falar sobre sexualidade com seus filhos.” PAI 7</p>

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas de quase totalidade dos pais foram que sim, deveria ter aulas de sexualidade nas escolas, alguns fizeram relatos dizendo o porquê da importância das aulas para seus filhos, dos vinte e cinco pais, um pensa diferente dos demais e acredita que os filhos não devem ser orientados pelos professores, devendo ser orientados apenas pelos seus pais.

Os pais relataram que sentem vergonha de falar sobre sexualidade e acreditam que o diálogo com os educandos poderia prevenir as DST e a gravidez precoce e que as aulas de sexualidade na escola seria muito importante para mudar os comportamentos e as atitudes dos indivíduos.

A escola é um espaço privilegiado para o trabalho de orientação sexual, já que esta é uma intervenção pedagógica. Além disso, na escola, os vínculos entre professores/ as e alunos/ as são bastante significativos, podendo ser trabalhados os conteúdos de relevância para a sexualidade e as informações a respeito desta sem aquela pressão que é manifestada por pais e mães. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p 303).

Para a maior parte dos pais a escola é um ambiente adequado para os educandos se sentirem mais seguros para questionar sobre suas possíveis dúvidas.

A participação da escola, bem como de outros setores como a família e os profissionais de diversas áreas, por meio da informal, chama a atenção também para a necessidade de formação do educador, que pode e deve ser estendida a todas as pessoas que, na escola trabalham e que tenham, ou não, a pretensão de atuar como educadores sexuais. (FIGUEIRÓ, 2010, p.156)

Em todas as profissões deve haver uma formação continuada, no relato acima, podemos observar que para ensinar sobre sexualidade não basta entender apenas do assunto, tem que estar sempre em formação para atender os inúmeros questionamentos que venham a surgir no decorrer do tempo.

Não podemos ignorar as formas pelas quais nossas crianças e adolescentes manifestam a sua sexualidade, e devemos nos preparar para agir de forma ética e coerente, tendo como meta, sempre, a melhoria nas condições de educação, informação e conhecimento de cada um/a (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.302).

Em seguida, foi perguntado ao pai sobre quais assuntos, relacionados a sexualidade, eles já haviam conversado com os filhos. As respostas foram colocadas no quadro III

Quadro III. Aspectos da sexualidade conversados com os filhos.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	Nº	DISCURSO
Aspectos da sexualidade conversado com os filhos	Prevenção de doenças	14	“Como prevenir das doenças como usar camisinha, usar outros tipos de preservativos sempre”.PAI 20
	Usar camisinha	12	“O que eu falei pra minha filha foi que ela se prevenisse quando chegasse a hora certa dela ter a relação sexual, e que usasse camisinha para se prevenir das doenças”.PAI 17
	Gravidez	7	“Menstruação, relações sexuais se prevenir da gravidez e etc.”PAI 14
	Não falaram Nada	4	“Nenhum”. PAI 5

Fonte: Dados da pesquisa

Os pais citaram que a prevenção de doenças, o uso da camisinha e a prevenção da gravidez precoce são os três aspectos mais relevantes. Os pais procuram nas aulas de orientação sexual, um apoio para normatizar a prática sexual. É um discurso que associa o sexo ao perigo e as doenças. Embora o amor esteja presente no imaginário dos pais quando o assunto é sexualidade, (ver quadro 1, p.20) ele desaparece quando o assunto é a sexualidade de seus filhos.

Verificamos que se tratando de sexualidade, a única preocupação dos pais não está em informar seus filhos sobre suas futuras escolhas e sim o que poderá acontecer nas suas escolhas.

É preciso evitar que as medidas de prevenção, nas quais a práticas do sexo seguro se baseie se transformem em normas do que deve ou não ser feito. É fundamental criar um movimento que fale do prazer tão fortemente quanto se fez em relação ao perigo sexual. (GALVÃO, 1996, p.164).

Falar sobre o prazer torna se algo sem significado para os pais, não importa o sentimento de seus filhos, o perigo medo das doenças está em primeiro lugar quando o assunto é sexualidade.

Não podemos nos esquecer de que um dos objetivos fundamentais da Educação Sexual consiste em ajudar as pessoas a viverem sua sexualidade de maneira saudável e feliz, participando construtivamente da transformação dos valores e normas sociais relacionado com a sexualidade, que porventura sejam discriminadores e repressores. (FIGUEIRÓ, 2010, p.166).

Para a maioria dos pais, as doenças e a gravidez precoces são as grandes preocupações quando se trata da sexualidade, dos filhos.

No quadro IV foram colocadas algumas respostas para a pergunta: “Quais sugestões você daria para trabalhar a orientação sexual do seus filhos na escola?”.

Quadro IV. Sugestão de temas para as aulas de orientação sexual de seus filhos.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA		DISCURSO
Temas sugeridos pelos pais para a aula de sexualidade de seus filhos	Doenças	24	“Prevenção, doenças gravidez primeira vez relações”. PAI 11
	Gravidez	16	“Gravidez na adolescência gonorreia “ “Aids sífilis”.PAI8
	Camisinha	12	“Como evitar a gravidez na adolescência” “como se prevenir de doenças” “(DST) primeira vez usar preservativos”
	Menstruação	4	“Menstruação”.PAI 9

Fonte: Dados da pesquisa

Dos vinte e cinco pais questionados sobre que temas eles sugeriam para a aula de sexualidade dos seus filhos, 24 citaram as doenças, seguida da gravidez 16 e Camisinha 12, menstruação. Para os pais questionados as doenças deveriam ser o tema central nas aulas de sexualidade nas escolas, em sequência vem, a gravidez. O que confirma a análise anterior. Percebemos uma grande contradição entre a primeira resposta dos pais, quando perguntamos no quadro I o que vem as suas mentes quando escutam a palavra sexualidade, eles respondem que a primeira palavra que pensa é amor e companheirismo, já o que querem que seus filhos aprendam é apenas como se prevenir das doenças, ou seja, para os pais é muito importante que se tenha amor, mas querem que seus filhos aprendam apenas sobre as doenças e outros temas citados por eles, mas não afirmam que querem os seus filhos apreendam sobre o amor.

É imprescindível estar bem com sua própria sexualidade, porém, esta conquista não se dá isoladamente, ou seja, a própria pessoa ou com seu parceiro; nem tampouco se dá alienado de uma cultura. Pelo contrário, a vivência pessoal da sexualidade é influenciada, contaminada, afetada pelas conquistas ou entaves que vêm emergindo de sua contínua construção, pela cultura na qual estão inseridas as pessoas. (FIGUEIRO,2010,p136)

Sendo assim entende que o trabalho de orientação sexual nas escolas além de contribuir para o repasse das informações acerca das inúmeras possibilidades de se prevenir de uma gravidez indesejada, do abuso sexual e das doenças sexualmente transmissíveis, essencialmente, é um trabalho que prima pelo bem estar dos sujeitos. Desse modo os PCN (BRASIL,1997, p.115) mostram que a orientação sexual nas escolas contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. Neste sentido, a escola é o caminho para os jovens, desde cedo, começarem a ter conhecimento sobre os conceitos de sexualidade, e assim formar seus próprios conceitos. Pois,

A sexualidade é um construto social que envolve os mais variados aspectos da vida humana, aspectos sociais, culturais, físico, biológicos, afetivos, entre outros. Todos/ as nós somos seres sexuados desde o nascimento, a nossa sexualidade não acaba ao logo da vida, ela continua fazendo parte das nossas vidas até o momento da nossa morte. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.299)

Diante do texto acima, podemos entender que os temas relacionados á sexualidade são ricos, no sentido de abrir caminhos para uma aprendizagem

quando são explorados em toda sua extensão, tornando os educandos seres democráticos e reflexivos. Dessa forma, está claro nesta pesquisa que para os pais está sendo muito difícil debater com seus filhos sobre o tema sexualidade, pois existe uma grande lacuna, eles confundem sexualidade com sexo, os pais não se sentem capacitados para iniciar o processo de orientação sexual de seus filhos, isso em consequência também da falta de orientação. Um bom trabalho de orientação sexual deve acontecer através da parceria entre escola/família, onde esta possa estar a par das atividades metodológicas propostas pela escola no debate das informações sexuais. Compete à escola informar que o trabalho de orientação partirá do respeito mútuo aos diferentes tipos de valores, isto é, não caberá a escola julgar ou discriminar. O papel da escola é: “Trabalhar o respeito às diferenças, a partir da sua própria atitude de respeitar as diferenças expressas pelas famílias. A única exceção refere-se às situações em que haja violação dos direitos das crianças e dos jovens.” (BRASIL, 1997).

3.2. A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE SEXUALIDADE NA SALA DE AULA

A análise dos dados foi desenvolvida com o objetivo principal de investigar o que as professoras pensam sobre a aula de sexualidade na escola. Para a realização da pesquisa foram abordadas 10 professoras, destas sete professoras, aceitaram responder os questionários. Aplicamos um questionário composto por dez perguntas a respeito de seus conhecimentos sobre sexualidade.

Quadro V. Escreva cinco palavras que lhe vem à mente quando você escuta a palavra sexualidade.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	Nº	DISCURSO
Comportamento	Orientação	14	“Importante, responsabilidade amor, informação, orientação”.(Maria)
Sentimento	Amor/ desejo	6	“Criatividade, liberdade, desejo, amor, paixão. Para mim as mais importantes são os desejos e a paixão por considerar que ambas são inerentes a sexualidade do ser humano.”(Rosalinda)
Aspectos negativos	Doenças	5	“Vergonha, constrangimento, dificuldade de falar, timidez, adolescência, gravidez, doenças.” (Rosário)

Fonte: Dados da pesquisa

Na primeira pergunta as professoras foram questionados sobre o que eles pensam quando escuta a palavra, sexualidade. As palavras que prevaleceram foram orientação, amor/desejo. Para as mesmas a sexualidade foi associada a comportamento, os professores falaram orientação em maior numero e depois o amor e as doenças.

Os conceitos apresentados pelas professoras são bem mais amplo que os apresentados pelos pais, englobando outros aspectos da sexualidade, como: responsabilidade, informação, liberdade, desejo e paixão.

Algumas professoras concentram suas idéias apenas nas doenças e na gravidez, percebem que essas mesmas professoras também falam com mais freqüência em vergonha, constrangimento e dificuldades de falar no assunto. Aspectos muito próximos dos discursos dos pais.

A sexualidade, enquadrada por um conjunto de leis, costumes, regras e normas variáveis no tempo e no espaço, é um fenômeno socialmente construído, mas muitas vezes considerado uma evidência “natural”. Ora, as leis mudam, as normas se modificam e as pesquisas sobre comportamento sexual que vem se desenvolvendo

desde meados do século xx dão conta dessas transformações. (HEIBONR, 1999, p.77)

Desse modo essas maneiras de se pensar a sexualidade citadas pelas professoras é formada por significados atribuídos com a vivência de cada professor gerada pela sociedade.

Para uma pessoa viver bem com sua sexualidade precisa ser informado desde o seu nascimento, se aceitando como realmente ela é. Tudo acontece em conjunto, nossa cultura tem uma grande influencia na forma como o sujeito vive sua sexualidade, os padrões de beleza e as normas para o comportamento sexual são fatores que influenciam no significado e no comportamento sexual das pessoas.

Na segunda questão perguntamos se as professoras da referida escola já tinha alguma capacitação sobre sexualidade as sete professoras afirmaram que nunca tinham tido uma capacitação sobre sexualidade

“Não, pois não há espaço nem mesmo no PD de uma escola para dialogo sobre esse tema”. (Rosa)

“Não infelizmente”. (Floriania)

Isto demonstra que o gestor desta escola não considera que este tema seja importante para a formação de suas professoras.

A eficácia entre o líder e os seus liderados para a criação da confiança entre eles. A atuação do diretor e da equipe gestora na mobilização de pessoas e no desenvolvimento de liderança participativa é fundamental. Uma liderança mobilizadora está sempre a compartilhar com os outros a solução de problemas, a elaboração de planejamento e a implementação de ações pedagógicas na escola. Sem negar os problemas, uma liderança mobilizadora procura programar ações e consolidar mecanismos visando garantir a participação de todos. (Dourado, 2001 p.76, apud Costa 2010). Infelizmente, não coletamos dados suficientes para saber como era a relação com a gestora e por isso não sabemos se á falta de capacitação em sexualidade era em decorrência de uma gestão autoritária ou se as próprias professoras nunca se interessaram no assunto.

Quadro VI. Como se sente para falar sobre sexualidade em uma sala de aula?

CATEGORIA	SOB-CATEGORIA		DISCURSO
Aborda o tema	Não ver impedimento Sente a vontade	2	<p>“Não vejo impedimento emocional para isso, apenas uma questão de ter pouco conhecimento no assunto me faz ficar insegura. Estudando isso fica resolvido”. Floriana</p> <p>“Atualmente me sinto a vontade porque esse tema não é mais novidade ou tabu para ele, pois a internet dar todas as informações”. Madalena</p>
Não aborda o tema	Despreparada Muita dificuldade	5	<p>“Com certeza despreparada caso esse assunto venha a ser abordado de imediato articulo algo para me sair desse tema”. Márcia.</p> <p>“Ainda mim sinto inibida, pois nem sempre somos interpretados de forma conscientes pelos nossos ouvintes”. Marina</p> <p>“Este assunto deve ser abordado com muita cautela de acordo com a faixa etária”. Maria</p> <p>“Muita dificuldade porque ainda há um tabu quando se fala em sexualidade, vergonha por parte dos alunos e muita curiosidade”. Joana</p> <p>“Não me sinto preparada, porém com a minha turma já tivemos alguns vezes em pequenos textos”. Josefa</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Na terceira questão, ao serem interrogados como se sente para falar sobre sexualidade em uma sala de aula, das sete professoras questionadas apenas duas falaram que sentiram seguras para falar do assunto.

Diante das falas das professoras, podemos ver que a professora Floriana não ver problema, mas tem um grande obstáculo que é a falta de conhecimento no assunto, falar sobre sexualidade ainda continua sendo muito difícil para muitos educadores, pela falta de conhecimento do tema. A professora Madalena se sente segura, mas sua segurança não é por que

tenha um bom conhecimento no assunto, mas por considerar que os alunos já tenham conhecimento através das redes sociais.

A escola é de fundamental importância na construção de uma reflexão no que diz respeito à sexualidade dos / as alunos / as. São os profissionais da escola as pessoas mais indicadas, além da família, para mostrar efeitos e causas dos atos cometidos.. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.312).

Falar sobre sexualidade para as professoras ainda não está presente nas conversas das sete professoras entrevistadas. Nos relatos negativos na fala das professoras é possível constatar que as cinco professoras têm uma grande dificuldade de falar no assunto com seus alunos, pela falta de capacitação existente, no que diz respeito ao tema sexualidade. Logo, “É indispensável que professoras e professores conheçam os vários conceitos de sexualidade e sua amplitude, pois não podemos trabalhar competentemente com aquilo que desconhecemos”. (CARVALHO; PEREIRA, 2003).

Diante dos relatos das professoras, o conhecimento de muitas em relação ao tema sexualidade é pouco para enfrentar uma sala de aula com adolescentes cheios de dúvidas e curiosidades, pois a educação sexual da maioria das nossas professoras foi marcada pelo medo de falar e pela proibição por parte da família.

A escola é o lugar onde os professores podem e devem fazer a diferença com seus conhecimentos significativos tornar os seus alunos seres não frustrados com suas sexualidades, portanto futuros cidadãos pertencentes a uma sociedade crítica e democrática.

Quadro VII. A Importância das aulas de sexualidade no ensino fundamental

CATEGORIA	SUB CATEGORIA		DISCURSO
A importância da aula de sexualidade na escola	Muito importante	7	<p>“Eu pessoalmente considero fundamental, mas com pessoas capacitadas para discutir todos os pontos que envolvem essa temática”. (Márcia)</p> <p>“É de suma importância. A partir das aulas os alunos adquiram conhecimento e orientação acerca do assunto”. (Marina).</p> <p>“Uma aula sobre sexualidade e de suma importância, pois as informações devem existir desde cedo.” (Maria)</p> <p>“É de grande importância ajuda meninos e meninas a tirar suas dúvidas, por que muitos procuram esclarecer essas dúvidas com amigos, primos e isso deveriam ser com um médico, pois é a pessoa indicada para somar todas as dúvidas a respeito das transformações no seu corpo”. (Joana).</p> <p>“Seria interessante, uma formação contínua”(Josefa)</p> <p>“É importante ser discutido na escola de forma clara, sem preconceito, com naturalidade. Afinal, é no ambiente de estudo que aparecem as principais mudanças nas relações afetivas entre crianças e jovens, além disso, o aluno precisa conhecer certamente o que acontece com seu corpo”. (Floriana)</p> <p>“É importante porque se pode acompanhar o crescimento do aluno e assim informá-lo e educá-lo quanto a esse assunto”. (Madalena)</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Na quarta questão, interrogamos as professoras sobre qual a importância de ter aula de orientação sexual no ensino fundamental.

As professoras foram unânimes em falar que aula de sexualidade no ensino fundamental é de suma importância, mas acreditam que será necessário mais conhecimento no assunto, pois sexualidade é um tema difícil de ser entendido e foi pouco discutido na formação acadêmica delas.

É necessário que a escola dê condições para um trabalho eficaz através de capacitação dos professores. Percebemos que elas consideram o assunto importante, mas possuem uma grande insegurança em enfrentar uma sala de aula e falar sobre o tema sexualidade.

Preparar as pessoas que vão trabalhar com Orientação Sexual na escola não é uma tarefa fácil, pois além de ser inerente aos seres humanos, a sexualidade é um dos assuntos mais repleto de preconceitos e estereótipos que a nossa sociedade possui, dificultando àquelas pessoas pouco resolvidas com a sua sexualidade a abordagem de conteúdos referentes a ela. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.308).

A ausência de conhecimento na área de sexualidade das professoras vem resultando no pouco conhecimento dos alunos. A capacitação e as vivências com educadores possibilitaria melhores aulas e a construção/reconstrução de conceitos que favorecessem um debate mais positivo com os temas relacionados a sexualidade .

Esperar dos profissionais da educação outra ética diante de vidas-corpos tão precarizados exige currículos que aumentem nossa capacidade e qualidade deliberativa. A deliberação moral é imprescindível para a ação. Para deliberar com retidão de juízo e inteligência ética, prática, exige-se conhecimento sério, profundo de realidade e vivência tão profundas em tempos humanos, tão delicados, a infância-adolescência. (ARROYO E SILVA, 2012, p.43).

Quadro VIII. Assuntos que devem ser trabalhados na educação sexual no ensino fundamental.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	Nº	DISCURSO
Assuntos que devem ser trabalhados na educação sexual	Aspectos sociais	4	<p>“O corpo como um todo, para que os educando possam elaborar um conceito do que seja de fato cada parte e assim compreender o processo ou etapas de desenvolvimento”. (Rosa)</p> <p>“Além da questão reprodutiva, abordar a questão dos direitos sexuais, a importância da responsabilidade e da necessidade da prevenção de doenças DSTs.” (Floriana)</p>
	Aspectos Físicos e biológicos	3	<p>“Métodos anticoncepcionais, gravidez na adolescência aborto, doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.” (Joana)</p> <p>“Desde o namoro, higiene, cuidados”... (Josefa)</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Na quinta pergunta as professoras foram questionadas sobre quais os assuntos deverão trabalhar na orientação sexual no ensino fundamental.

Nas justificativas apresentadas, cada professora manifestou a necessidade de temas que elas percebiam ser importantes para o conhecimento dos seus alunos. Alguns temas citados são informativos de grande significado na aprendizagem dos alunos em relação à sexualidade, por outro lado outras professoras relataram temas para ser trabalhados em sala de aula com os alunos.

Algumas professoras citaram apenas informações dos possíveis riscos que podem acontecer no ato sexual, mas não informam nem falam dos desejos que todos os seres humanos sentem, nas suas descobertas, nos papéis de gênero. Pois;

A abordagem da sexualidade nas nossas escolas merece uma atenção especial e urgente. Enquanto este trabalho não acontece os índices de gravidezes precoces, contaminação por HIV/AIDS, abortos sem segurança e vida sexual antecipada e infeliz continuarão a ser constantes problemas. Devemos prevenir os problemas investindo em educação de qualidade, caso contrario, gastaremos muito mais com recursos financeiros com saúde e gastaremos, principalmente, recursos humanos, vidas perdidas, caminhos sem volta, gerando mais problemas sociais. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.3008 a 309)

Não estamos defendendo que as informações sobre as DST e a gravidez precoce não sejam trabalhados, são temas importantes, o que tentamos é chamar atenção para o fato de que a sexualidade também deve ser abordada enquanto construção social, os padrões de comportamento devem ser debatidos, para que os sujeitos possam refletir efetivamente sobre sua vida sexual.

Pois não pensarmos na temática sexualidade apenas como um tema de orientação que informe somente sobre as doenças e pontos negativos, devemos ver a sexualidade como algo construtivo na vida.

A falta de conhecimento das professoras em relação ao tema sexualidade, pois diante de uma educação de qualidade transforma nossa sociedade em relação aos seus atos. Nesse sentido, podemos verificar que a dificuldade enfrentada pelas professoras por um ensino melhor de informação está presente em suas falas.

Nós, educadoras e educadores devemos nos preocupar com a sexualidade dos nossos alunos e alunos, e nos esforçar para evitar que a repressão, o preconceito e a falta de informação contribuam para que se tornem pessoas infelizes, antecipem a maternidade ou paternidade e venham a ter uma vida sexual não prazerosa ou doente. É nossa função, acima de tudo, formar seres humanos

melhores no sentido de afeto, respeito aos outros e a si mesmos. A orientação Sexual nas escolas também tem a função de educar para a vida. (CARVALHO E PEREIRA 2003, p.312).

Quadro IX. Como seus alunos reagem quando o assunto é sexualidade

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA		DISCURSO
Aborda o tema com os alunos	Falava sobre Sexualidade com os alunos	5	<p>“Muitos ainda ver como um escândalo, ou seja, a falta de informação não deixa clara a educação sexual como parte da formação social do indivíduo” (Marina)</p> <p>“Como ainda são crianças o assunto é tratado de forma leve, mesmo assim eles reagem com risadas e espanto.”(Maria)</p> <p>“Ficam tímidos e inibidos de fazer qualquer pergunta.”(Joana)</p> <p>“Normal, às vezes assustados, com risadas.” (Josefa).</p> <p>“Quando suje algum assunto a respeito (principalmente ligado ao sexo) geralmente eles caem na gargalhada ou risinhos encabulados, mas quando prossigo o tema com seriedade e termos científico,logo ficam atentos e curiosos.”(Floriana)</p>
Não aborda o tema com os alunos	Não falava sobre sexualidade	2	<p>“Bem nunca tive como abordar essa temática, por ter consciência de minha falta de preparo” (Rosa)</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Neste quadro as professoras foram questionadas como seus alunos reagiam quando o assunto é sexualidade, a maior parte das professoras falava sobre sexualidade com seus alunos, mas as professoras relataram que os alunos reagiam com risadas.

Das sete entrevistadas duas não falavam com seus alunos sobre sexualidade por falta de conhecimento do assunto e por não esta preparadas para aborda o tema em sala de aula.

Diante dos relatos das professoras, verificamos que trabalhar o tema sexualidade na sala de aula ainda é muito difícil para os professores. Mas a

escola deveria propiciar aos educando um espaço físico e intelectual propicio para o esclarecimento de dúvidas, com material didático nas bibliotecas e com espaços de discussão sobre a temática. A escola Segundo os PCN, “A oferta, por parte da escola, de um espaço que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares”. (BRASIL, 1997).

Como observamos, a escola é o espaço onde as crianças devem questionar e esclarecer suas dúvidas a respeito de sua sexualidade. Pois

[...] quando o tema sexualidade é um eixo da formação continuada dos professores, este tema tem um efeito potencializador desde tipo de formação. Isto faz sentido porque a formação continuada deve ter como propósito nuclear oportunizar a construção do conhecimento profissional e pessoal do professor. (FIGUEIRÓ 2010, p.200.)

No quadro abaixo apresentamos a análise da décima e última questão. As professoras foram questionadas sobre que aspectos da sexualidade são mais polêmicos nos dias atuais e o que pensavam sobre o assunto. Verificamos que quatro professoras citaram as doenças e a gravidez precoce e três professoras citaram outros aspectos da sexualidade. O que para nós já é um avanço, pois já conseguiram apontar questões que não foram apontadas pelos pais.

Devemos entender que um trabalho de Orientação Sexual na escola não deve ser feito por todos os professores/as de forma obrigatória, visto que já pudemos perceber que nem todos/as sentem preparados para tal. Os/as profissionais envolvidos/as devem receber formação sistemática e devem ser pessoas que se identificam com a abordagem de tais temáticas. A Orientação Sexual, na forma que vem se apresentando na maioria dos estabelecimentos de ensino, é um “faz- de conta”, como se este tema transversal só tivesse importância para a informação a respeito da prevenção as DST/ AIDS. (CARVALHO E PEREIRA, 2003, p.305)

Quadro X. Percepção das professoras sobre os temas mais polêmicos nos dias atuais.

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	Nº	DISCURSO
Percepção das professoras sobre os temas mais polêmicos nos dias atuais.	Riscos do ato sexual	4	“Eu vejo que a gravidez na adolescência, considero uma falta de despreparo dos pais e da escola.”(Rosa)
			“Vida sexual precoce, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (Maria) “Heterossexual-homesssexual-bissexual-lesbicas, papel sexual e identidade sexual transexual e travestir. Na minha opinião devem ser trabalhados também na escola para acabar com tanto preconceito.”(Joana) “Alguns aspectos são mais polêmicos nos dias atuais de hoje, gênero, papel e identidade. Penso que precisa ser trabalhado naturalmente, evidenciando respeito e a melhor formação possível.” (Marina)
	Preconceito e Identidade sexual	3	“Só o fato de se falar em sexo já é polemico, apesar da extrema exposição na mídia. Como já disse anteriormente, sexualidade deve ser discutido sim de forma a esclarecer tanto alunos, como pais e o corpo escolar.” (Floriana)

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos estudos analisamos que o trabalho com a sexualidade vai muito além. A identidade sexual, as questões de gênero, as mudanças na estrutura familiar e o preconceito são temas atuais da sexualidade, mas as professoras não sabiam falar sobre tais assuntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa caminhada, os processos de ressignificação pelos quais passei foram frequentes. Por meio das análises realizadas, constatamos que as concepções sobre a sexualidade ainda são parciais, enfocando apenas os riscos que a sexualidade pode ocasionar ao sujeito, expresso através do medo de pais e professores de que as crianças se contaminem com doenças sexualmente transmissíveis ou que engravidem na época errada. Embora a sexualidade esteja presente no contexto escolar e em todas as nossas relações com o outro, através de nossa conduta neste relacionamento, este aspecto da sexualidade nunca é focado na população que estudamos.

Os profissionais da educação precisam de capacitações para obter informações a respeito da temática sexualidade e como lidar com eles de forma adequada em cada etapa do desenvolvimento da criança.

Na instituição, a orientação sexual deve ser atribuída a professores devidamente capacitados e preparados para esta função, respondendo às dúvidas que as crianças apresentarem. Devido às transformações corporais e mentais da criança, é necessário acompanhamento e orientação adequados para a sua formação integral, desde o início do seu desenvolvimento. Concluímos que, embora as aulas de educação sexual sejam de suma importância para o desenvolvimento das crianças é melhor que ela não aconteça na escola, pelo menos não na escola estudada, pois a maioria dos professores não está capacitada para tal tarefa.

Percebemos que os professores e os pais questionados ainda tem vergonha de falar sobre sexualidade e afirmam que tem pouco conhecimento sobre a temática sexualidade.

Analisando a concepção dos vinte e cinco pais sobre a sexualidade de maneira geral, identificamos que os pais enfocam muitos aspectos da sexualidade: amor, companheirismo, dedicação, fidelidade, família, respeito e em menor proporção as doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, ao focar a sexualidade do filho e no que eles deveriam aprender sobre o assunto, os aspectos apontados se referiam apenas aos riscos e perigos da sexualidade, que para eles era a contaminação pelas doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce. A vida sexual dos filhos é vista, por estes

pais, como algo perigoso e acreditam que seus filhos devem aprender sobre os riscos da vida sexual e de como evitar tais problemas. É como se a sexualidade do outro pudesse ser cheia de amor e companheirismo, cheia de aspectos positivos, mas a vida sexual dos filhos fosse cheia de problemas.

Tanto os pais como os professores ainda possuem uma visão apenas biológica da sexualidade das crianças, o que não proporciona um debate sobre as inúmeras inter-relações que o tema sexualidade possui. O que impossibilita a reflexão que poderia levar os alunos a uma vida sexual mais satisfatória. Vivemos em uma época histórica de grandes transformações quanto ao papel atribuído às mulheres e quanto às identidades de gênero, mas estes assuntos não são abordados, nem por pais, nem por professores.

Não encontramos preconceitos nos discurso de nossos entrevistados, o que não significa que eles não possuam, mas também não encontramos nenhum discurso que defendesse a ideia de que as crianças deveriam ser trabalhadas para respeitar a sexualidade do outro. O que nos leva a acreditar que pais e professores fogem dos temas conflituosos.

É uma longa caminhada até chegamos a uma efetiva introdução da orientação sexual nas escolas. Os professores necessitam de capacitação específica na área, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada.

Os professores são os principais alvos para a melhoria da educação do país, observamos que as professoras não são capacitadas para falar sobre sexualidade, sugerimos que outras pesquisas possam ser desenvolvidas com o objetivo de identificar as causas do tema sexualidade não serem trabalhados nos programas de formação continuada e na própria formação acadêmica dos alunos. No próprio curso de Pedagogia da UFCG, Campus de Cajazeiras, já existiu uma disciplina que trabalhava o tema sexualidade, mas foi retirada do projeto pedagógico do curso de 2004.

Considero que a pesquisa foi algo bastante produtivo, pois adquiri conhecimento e experiências significativas para minha aprendizagem enquanto Pedagoga em formação e futura educadora, assim como contribui para o conhecimento de como a sexualidade é representada pelos professores da cidade de cajazeiras.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G; SILVA, Mauriso Roberto. **Corpo-infância: exercícios tensos de criança; por outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, Orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **Gênero e educação: múltiplas faces** - João Pessoa: Ed, Universidade/UFBP, 2003.

COSTA, Maria Antônia Ramos. **A função do gestor escolar**. Disponível em:; Publicado em 15 de agosto de 2010. Acesso 20/02/2014.

FREIRE, P. **Educação Sexual: Novas Idéias, Novas Conquistas**. Rio de Janeiro Rosa dos tempos, 1993.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Londrina: 3.ed.rev.e atual Eduel,2010.

GOLDSTEIN, D. O lugar da Mulher no Discurso sobre AIDS no Brasil,IN: PARKER, Richard; GALVÃO, Jane(Org.). **Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil**, Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996, p.137-168.

HEILBORN, Maria Luiza. **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

LOURO, Guacira. **O corpo Educado**. Belo Horizonte; 2ª Ed, 2000,

MEIRA, Luís Batista. **Sexos: aquilo que seus pais não falaram para seus filhos**. -João Pessoa: autores associado, 2002.

MINAYO, M.C pesquisa Social: **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, vozes, 2002.

PARKER, Richard; GALVÃO, Jane. **Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história-** Campinas, SP: Autores Associados, 3.ed.- 2006.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ALUNA: LUCIVANIA CRISPIM DO NASCIMENTO

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS DOS ALUNOS

1-Escreva 5 palavras que lhe vem a mente quando você escuta a palavra sexualidade

A- _____ B-

C- _____ D-

E- _____

- Fale sobre as duas mais importantes.

1 _____

2 _____

2- Qual a idade para começar a falar sobre sexualidade com seu filho?

() 4-5 anos () 6-7 anos () 8-9 anos () 10-11 anos () 12-13 anos () depois dos 14 anos () em todas as idades.

Q3- Você concorda que deve existir aula sobre orientação sexual na escola?

() sim () não.

Explique: _____

4- Que aspectos da sexualidade você já conversou com seus filhos?

5- Se você pudesse sugerir temas para as aulas de orientação sexual de seus filhos, quais temas você escolheria?

1 _____
2 _____
3 _____
4 _____
5 _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ALUNA: LUCIVANIA CRISPIM DO NASCIMENTO

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

- 1-Escreva 5 palavras que lhe vem à mente quando você escuta a palavra sexualidade? Explique as duas mais importantes.
- 2- Já fez alguma capacitação sobre sexualidade?
- 3- Como se sente para falar sobre sexualidade em uma sala de aula com homens e mulheres?
- 4 Qual a importância de ter aula de sexualidade no ensino fundamental?
- 5-Que assuntos devemos trabalhar na educação sexual no ensino fundamental?
- 6- Com que objetivos devemos trabalhar os assuntos de sexualidade na escola?
- 7-Qual o papel da educação sexual nas escolas?
- 8- Como seus alunos reagem quando o assunto é sexualidade?
- 9-Você acha que seus alunos possuem vida sexual? Comente:
- 10-Que aspectos da sexualidade são mais polêmicos nos dias atuais? O que você pensa sobre esses assuntos.